



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS</b>	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)</b>	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Paola Camila Branco Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)</b>	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
<b>A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII</b>	
Alex Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
<b>A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII</b>	
Jaqueline Ferreira da Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<b>MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL</b>	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>94</b>
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>107</b>
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>120</b>
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>132</b>
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>144</b>
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>154</b>
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>163</b>
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
Leandro Magalhães Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.06621190315	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
Helber Renato Feydit de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.06621190316	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
Josi de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190317	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
Alice Batista Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.06621190318	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
Manoel Nunes Cavalcanti Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06621190319	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
Myriam Paula Barbosa Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06621190320	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>255</b>
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
Rafael Cavalheri Peres	
Diego Rodstein Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.06621190321	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>263</b>
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Juliano Cabral Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06621190322	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>299</b>

## LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

### Myriam Paula Barbosa Pires

Doutoranda em História do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Membro colaborador do Núcleo de Estudos em História Social da Política (NEHSP/UFJF)

<http://lattes.cnpq.br/8383626039571555>

Este texto integra o primeiro capítulo da tese em construção centrada na biografia de Luiz Augusto May (1810-1850), financiada pela agência de fomento CAPES.

**RESUMO:** O artigo constitui-se como parte de pesquisa doutoral debruçada na construção da biografia do militar, político e posteriormente redator, Luís Augusto May. Para tal, analisa o dossiê produzido pelo mesmo enquanto oficial do Exército, que trata da Capitania do Grão-Pará e Rio Negro. Integra o dossiê uma avaliação minuciosa da região quanto à situação militar de suas tropas; geografia das entradas e saídas; quantidade de índios e de escravos; imigração populacional europeia, entre outros aspectos. Sabe-se que o período é marcado pela vinda da Corte real para a América. Em face das ameaças napoleônicas, D. João VI respondeu com a invasão da Guiana (1809), movimento que fora comandado pelo Governador da Capitania do Grão-Pará. A estadia de Luís May na região

integra, desse modo, uma política de proteção da região face às investidas de uma possível invasão em retaliação francesa. May, é revelado aqui como um agente da Secretaria de Estado da Marinha e Negócios Ultramarinos atuando em defesa da Colonização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luiz Augusto May, capitania do Grão Pará, Rio Negro.

### LUIZ AUGUSTO MAY IN THE CAPTAINCY OF GRÃO PARÁ AND RIO NEGRO: STRATEGIES FOR THE DEFENSE OF THE REGION (1813)

**ABSTRACT:** The article is part of a doctoral research focused on the construction of the biography of the military, politician and later writer, Luís Augusto May. To this end, he analyzes the dossier produced by him as an Army officer, dealing with the Captaincy of Grão-Pará and Rio Negro. The dossier includes a detailed assessment of the region regarding the military situation of its troops; geography of entrances and exits; number of Indians and slaves; European population immigration, among other aspects. It is known that the period is marked by the arrival of the Royal Court to America. In the face of Napoleonic threats, D. João VI responded with the invasion of Guyana (1809), a movement that had been commanded by the Governor of the Captaincy of Grão-Pará. Luís May's stay in the region thus integrates a policy of protection of the region in the face of attacks by a possible invasion in French retaliation. May, is revealed here as an agent of the Secretary of State for the Navy and Overseas Affairs acting in defense of the Colonization.

**KEYWORDS:** Luiz Augusto May, captaincy of Grão Pará, French Guiana.

## **LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)**

As informações referentes a Luís Augusto May aparecem picotadas por inúmeras lacunas. A despeito de tão poucos rastros iniciais, cabe afirmar que nesta pesquisa sua posição como militar é de suma importância para a compreensão de seu percurso de vida, uma vez que esta condição se constitui como um interessante fio condutor para o entendimento de suas motivações, bem como um passaporte de inserção no meio social de nobres e fidalgos. Somado a isto, e em subsequência, para conquistar posições e cargos destacados, além de graças e mercês, até se tornar um potente e polêmico redator de jornal na Corte carioca. Tal qual mostrou Luiz Guilherme Scaldaferri Moreira, os ofícios militares eram um importante *instrumento de hierarquização social* promovendo inserção de grupos dominantes da sociedade *a uma ordem pautada na lógica do Antigo Regime luso*<sup>1</sup>.

Quanto ao tratamento da documentação, Moreira considerou que o campo da História Militar se vê hoje inserido em uma nova abordagem, mais ampla, nascida no bojo de crescimento da História Social promovido pela Escola dos Annales e com a contribuição de recentes pesquisas preocupadas com novas metodologias de análise<sup>2</sup>. Ressalto que é sob esta ótica que se encontra o meu interesse ao abordar aspectos da História Militar. Ou seja, enfatizar seu traço dialógico com a História Social, capaz, desse modo, de auxiliar a compreensão da importância do documento produzido por Luiz May na sua biografia. Qual seja: funcionário civil que atuava em comissões específicas apresentando formação e experiência militar.

Pesados os prós e contras e, de acordo com os estudos dedicados ao tema, tal tarefa tinha seu quê de diferencial para ascender na respectiva carreira. Se for levada em conta a origem simples de Augusto May cuja primeira função no Exército estivera como soldado, a missão desempenhada na capitania do Grão-Pará e Rio Negro ganha dimensão substancial<sup>3</sup>. Consideradas as devidas especificidades do início do século XIX, a questão da inserção do mesmo no seio de uma sociedade fortemente regrada, ganha peso o seu aceite em ter ido para uma região considerada longínqua e cheia de ameaças. Segundo afirmou Adriana Barreto, *a dinâmica dessas operações de guerra promovia uma circulação inter-regional bastante interessante para os oficiais militares*, gerando vantagens nas fileiras de concessões do soberano<sup>4</sup>. Vitor Izeckshon complementou:

as guerras de ocupação da Guiana Francesa e da Cisplatina aliadas à repressão à Revolta Pernambucana forneceram o pano de fundo para a valorização de carreiras e para a circulação de oficiais por várias regiões, contribuindo para um processo de nacionalização da instituição.<sup>5</sup>

A questão é aqui tratada a partir das considerações que o próprio registrou no tempo em que esteve na região. Como resultado de sua viagem ao Norte, deixou registrado um dossiê de quarenta páginas, cujas características podem ser entendidas tais quais uma *radiografia* da região em tempos de grandes conturbações políticas, ou melhor, em cenário de guerra contra os franceses. Desse modo, estudar a atuação de May e sua visão enquanto oficial do Exército representa adentrar a própria história de formação (e transformação) do antigo Império Português, caracterizado na perspectiva de uma Monarquia Pluricontinental<sup>6</sup>. Vale destacar que frente à necessidade de repensar incessantemente seus modos de executar a colonização em período de tantas transformações e negociações, era necessário mapear/compreender o funcionamento de defesa de seus domínios.<sup>7</sup>

Quanto ao documento, a leitura de suas páginas permite verificar o conhecimento pormenorizado não somente da capitania do Grão-Pará e Rio Negro como também de seu entorno. Conforme apontam muitas pesquisas, apesar de ter sido um plano antigo de controle da região amazônica, a tomada da Ilha de Caiena e de toda a Guiana Francesa veio como efetiva possibilidade para os lusos quando da transmigração da família real para o Reino do Brasil. Seu planejamento foi impulsionado pela chegada à América do Ministro Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, em 1808, ocasião em que foi nomeado Ministro da Secretaria de Negócios Estrangeiros e da Guerra<sup>8</sup>. A missão, que teve início em outubro de 1809, foi comandada pelo então Governador do Grão-Pará, José Narciso Magalhães Mendes e capitaneada no ofensivo militar do Tenente Coronel Manuel Marques.

Na visão de Nívia Pombo, preocupações com a defesa e com a integração das capitanias do norte já existiam desde tempos mais remotos, ganhando contornos mais palpáveis a partir de 1790 no Governo de Dom Francisco de Sousa Coutinho<sup>9</sup>. Defendeu a autora, portanto, que *ter clareza nas dimensões do reino e das conquistas era fundamental para o controle dos fluxos coloniais, das cobranças de impostos, e para as estratégias de defesa militar das costas e fronteiras*<sup>10</sup>. Nesse sentido, a cidade de Belém do Pará funcionava como ponto de recebimento de notícias e ordens que iam e vinham de Lisboa para as capitanias interiores da América Portuguesa.<sup>11</sup>

O dossiê aqui analisado é significativo ainda por ter sido produzido em meio a este contexto de guerra e, por suas características, parece ter sido encomendado para servir enquanto instrumento de defesa para o Estado. Uma vez nesta comissão, Augusto May, por sua vez, representava um agente de exímia confiança das autoridades. Suas assertivas demonstram uma grande habilidade no serviço de mapear uma região que, naquele cenário, para além da Corte do Rio de Janeiro, significava a *menina dos olhos* do Governo, a região norte e, mais detidamente, a Capitania do Grão-Pará e Rio Negro.

Naquela altura (1813), Augusto May já era militar experiente contando seus trinta e um anos de idade, capitão do Exército há cinco, e fora com a marca deste olhar que compreendi o referido documento. Apesar do caráter matizado que apresenta, suas informações comportam um ponto comum: a necessidade de proteção da região em caso

de ataques inimigos. Ressalto, com apoio do estudo de Ivete Pereira, que a despeito da pouca resistência na guerra da Guiana, uma revanche francesa era uma possibilidade pungente a ser enfrentada pelos portugueses<sup>12</sup>. O manuscrito, produzido por seu autor na condição de funcionário da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, é bastante extenso. Possui, além de observações sobre sua geografia, aspectos de uma variedade de temas.

Para iniciar, o autor teceu *uma pequena especificação* da geografia da área quando chamou à atenção para os detalhes de seu balizamento geográfico com outras localizações unidas aos principais rios que a banham<sup>13</sup>. De acordo com o mesmo, *tudo foi feito na forma especificada nos exatíssimos mapas que Vossa Excelência tem*<sup>14</sup>. Entre os pontos mais relevantes salientados consta a informação de que a dificuldade de entrada constitui a principal e *talvez a única* defesa da cidade do Pará<sup>15</sup>. Quanto às suas fortificações, considerou o seu estado como *deplorável*; tanto destas, quanto do que chamou de *seus petrechos de guerra*<sup>16</sup>. Destacou ainda que as mesmas entraram em decadência após a saída do Governador, ex-capitão de Fragata, Dom Francisco de Sousa Coutinho, porquanto a guerra com os franceses vizinhos o haviam convencido da necessidade de as conservar em constante *pé de defesa*.<sup>17</sup> Complementando o assunto, afirmou que foi durante seu governo que a defesa da capitania recebeu maior atenção tendo sido remodelada especialmente a localidade da Vila de Macapá.<sup>18</sup>

A este respeito, Ivete Pereira observou que Dom Francisco de Sousa Coutinho assumiu a capitania *com problemas de segurança, ainda pobre e subpovoada*, a qual já era vista de fins do XVIII como fraca de defesa pelo mesmo.<sup>19</sup> Devido ao destaque de muitas construções estratégicas e ações promovidas chama à atenção o enfoque positivo dado ao governo de Dom Francisco de Sousa Coutinho, em detrimento de outros. No ano de 1813, Luiz May trazia em sua bagagem histórico-profissional a experiência de ter exercido funções públicas ao lado do Ministro Dom Domingos em Londres e, em seguida, de Dom Rodrigo, na América. Esta forma de apresentação no dossiê, deflagra, portanto, uma escolha política. Nesse sentido, tal movimento sugere um resgate da valorização dos irmãos fidalgos-dons. Isto posto, não se pode negar que a opção o posicionava de forma clara no desejo de buscar-se entre os *Grandes*.<sup>20</sup>

Quanto às localidades estratégicas, seu relato apontou a Vila de Macapá como tendo sido destinada *para importantes fins de preservação contra os inimigos franceses*.<sup>21</sup> No todo, a fortificação *constitui a melhor praça do Brasil* no que diz respeito ao *artifício posto e não a sua posição natural*.<sup>22</sup> Em sua análise considerou ainda que o engenheiro que a construiu era bastante habilidoso considerando-se um contexto de guerra.<sup>23</sup> No tocante à sua condição geográfica, observou a boa posição da Vila de Macapá, cujo terreno em caso de invasão poderia *embaraçar* qualquer ataque que subisse pelo rio Amazonas<sup>24</sup>. Na sua visão, existia na Vila um canal de terra capaz de receber todo o fogo sem que houvesse tempo de estragar a Praça. Desse modo, *o baixo que está entre os dois canais seria uma*

*funesta escolha a todo o navio que assaltar a sua praça principal.*<sup>25</sup> A menos que fosse, segundo o autor, com *barcas artilheiras pequenas* que nadando em pouca água poderiam livrar-lhes deste perigo.<sup>26</sup>

Conforme citado, muitos foram os temas tratados no extenso dossiê. Por exemplo, aqueles ligados à história de seus governadores (com datação respectiva); as condições físicas das vilas, fortificações e fazendas, constando a informação respeitantes se as regiões e sub-regiões receberam imigração europeia ou o contrário; a quantidade de habitantes brancos, índios e forros, entre outros subtemas. A questão das condições militares em caso de invasão estrangeira, entretanto, constitui seu foco. Entre os escritos, há uma quantidade de quadros contendo cada um deles um assunto específico apresentados abaixo:<sup>27</sup>

No primeiro deles, intitulado *Das cidades, Praças e Vilas dignas de observação da Capitania debaixo do Grão-Pará com as especificações*.<sup>28</sup>, o autor traçou os principais aspectos das localidades da capitania, sublinhando os gêneros mais cultivados de sua agricultura. Ou seja: a farinha, o cacau e o peixe. Atento à questão primordial de garantir o abastecimento em caso de invasão repentina destacou as distâncias entre as Vilas, como, do mesmo modo, entre estas e a capital (Belém). O quadro seguinte, *Mapa das Vilas e Lugares da Ilha Grande de Joannes na Foz do rio Amazonas na Capitania do Grão-Pará com as especificações na forma abaixo*.<sup>29</sup>, contém um precioso parecer a respeito das condições da Ilha de Marajó à época conhecida como Ilha Grande de Joannes.

Na posição do autor, a importância da Ilha de Marajó residia no abastecimento do gado aos diversos distritos da própria Ilha. A região guarnecia ainda as muitas vilas existentes na capitania do Grão-Pará e Rio Negro, como a vila de Portel, a vila de São José de Macapá, a vila de Cametá, entre muitas outras<sup>30</sup>. Quanto a sua relevância para a defesa territorial, Luiz May considerou o fato de que, em caso de invasão, seus grandes campos - os quais funcionavam como pastos -, acabariam por servir enquanto terreno principal capaz de barrar os invasores devido à sua capacidade alagadiça. A situação se dá sobretudo se os invasores chegassem durante o inverno ou no princípio do verão *por causa do princípio da seca*<sup>31</sup>. Este tipo de terreno alagadiço, segundo o autor, impedia que se passasse artilharia de grosso calibre pois se criava um *lodo ou tijuco tão visguento* que acabavam provocando a quebra das carretas.<sup>32</sup> Além destas informações ressaltou ainda o caráter selvagem da Ilha, em cuja área contém muitos animais ferozes, tais quais: onças, quatis, veados, lontras, jacaré e cobras. Quanto aos cavalos, completou que sofriam com as cheias bastantes fortes no inverno, a ponto cobri-los *pela capa da sela*, quando por muitas vezes se viram obrigados a nadar.<sup>33</sup>

No quesito mais específico de maquinário de defesa, o mapa: *Dos lugares fortificados: Praças, Castelos, Fortalezas, Reduções e baterias que contém a capitania do Grão – Pará e Rio Negro*, tratou de mapear as condições físicas da artilharia como um todo; sua quantidade de soldados e de armas.<sup>34</sup> Sendo assim, considerou que muitos armamentos se encontravam com suas peças mal montadas, destacando se os soldados lutavam contra

indígenas, o *gentio*, ou se eram *separados ao inimigo externo*.<sup>35</sup> Considerações tangentes à arquitetura e à capacidade humana dos fortes da mesma maneira estavam presentes.<sup>36</sup>

A Capitania do Rio Negro, por sua vez, recebeu um quadro destacado para avaliação integrante no dossiê intitulado de *Capitania do Rio Negro – Estado de Defesa*.<sup>37</sup> A seção foi organizada a partir de divisões por fortalezas existentes, denominação, localidade, além da sua importância estratégica para a região. Neste último salientou a Fortaleza da Barra ou Foz do Rio Negro, cujo destaque residia em proteger a entrada no Rio Negro juntamente com seu comércio. Para o capitão Augusto May, a Fortaleza da Barra representava o *empório* do Rio Negro, uma vez que se localizava no centro da capitania possibilitando assim condições de realizar expedições para todas as suas partes.<sup>38</sup> Do mesmo modo, analisou também a Fortaleza de São José de Tabatinga. Quanto a esta destacou que o forte fora muito importante no tempo das demarcações, *e ainda é, por se achar nas nossas possessões nas partes superiores do rio Solimões*.<sup>39</sup> Fez questão de frisar ainda a quantidade de oficias em cada fortaleza; a quantidade de soldados e de peças de sua artilharia. Em caráter conclusivo, ressaltou o estado *lastimoso* em que as fortificações e a sua artilharia se encontravam. Num claro conhecimento amplo da matéria comparou-as às *dos vizinhos estrangeiros, os quais pouca diferença tem das nossas*.<sup>40</sup>

Outro mapa produzido pelo biografado em viagem à região, foi o *Feito das Observações que tive a honra fazer presentes a Vossa Excelência sobre a capitania do Grão-Pará formalizado na forma que me determinou*.<sup>41</sup> Neste último, Luiz May traçou brevemente os principais feitos dos governadores que assumiram a capitania do Grão-Pará. A exemplo, lembrou da atuação de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, instituindo a Companhia de Comercio, fato considerado por ele como a *fatal* alforria dos índios. Aparecem ainda no dossiê os temas tratantes da expulsão dos jesuítas e a *grande emigração* de portugueses para o povoamento da região. No tempo do Governador Fernando Costa de Ataíde Teive, segundo May, a Secretaria de Estado passou a empregar toda a sua força no aumento populacional da região. Observou ainda neste tempo a entrada de suíços e outros grupos de estrangeiros no Rio Amazonas.<sup>42</sup> Em suas observações gerais ressaltou aspecto interessante quanto ao modo de avaliar a situação da tropa da Capitania. Na sua perspectiva, a tropa do Grão-Pará apresentava um caráter misto, ou seja, era composta de soldados *nacionais do país* e, em menor número, da Europa. Para retratar a complexidade da questão, o autor equiparou o trabalho na capitania em tempo de paz, ao de um soldado europeu em situação de guerra. A justificativa residiria na *inação dos gentios*, à existência de animais ferozes e venenosos, à falta de *necessários, provisões e fardamento*.<sup>43</sup> Desse modo, de acordo com seu ponto de vista, os soldados encontravam-se expostos a todo risco de vida e de acidentes.<sup>44</sup> Das causas de diminuição do efetivo da tropa considerou como a principal delas, a deserção.

O tema é amplamente discutido na historiografia, cabendo aqui algumas considerações. Ao tratar da questão da organização militar na Lisboa de fins do século

XVIII e início do XIX, Francisco Dores Costa ressaltou que a deserção constitui a mais expressiva dimensão da resistência ao recrutamento.<sup>45</sup> Ao seu ver, embora não seja a única, a obtenção de combatentes é uma dimensão primária na organização de uma tropa regular porque causava dificuldades operacionais. No Portugal do século XVIII, a deserção *era uma componente estrutural do Exército*, apresentando índices muito elevados e que eram perdoados pela Coroa a despeito da legislação pesada que incidia sobre o tema. Em busca de suas raízes, conforme exposto abaixo, defendeu Dores Costa que o fenômeno da deserção esteve completamente entrelaçado à forma de recrutamento:

O recrutamento forçado e violento dos soldados transmite-nos a imagem de uma abrupta ressocialização dos indivíduos, cujos efeitos se manifestam pela fuga, mas que estão também presentes no fenômeno da melancolia, da prostração e da apatia perante o choque que constitui esta mudança completa dos espaços de referência.<sup>46</sup>

Na visão do capitão Augusto May, a deserção é ponto crucial no tangente à organização e fidelidade da tropa. De acordo com sua avaliação, o Grão-Pará sofria com a deserção mais do que outra capitania, o que classificou como uma *infame* prática. Em outras palavras, reclamou: *o soldado senta praça e ao fim de seis meses, deserta*.<sup>47</sup> Com o passar do tempo era *apanhado, processado e enquanto não tinha a sua culpa expiada, tornava-se um réu do Estado*.<sup>48</sup> Como se vê, para o autor, a questão é de grande importância pois, segundo o mesmo, todo réu desertor, em caso de guerra, se pode contar como inimigo.<sup>49</sup> De acordo com seu testemunho, na ocasião de sua estadia, alguns soldados relataram-lhe que uma das causas da deserção era a prisão. Esta última, frente às condições enfrentadas na tropa, era entendida por eles como um leve castigo. May se colocava contra a prática alegando que se constituía um excesso de ignorância. Desse modo, defendia a importância da ciência da tropa *do conhecimento de seus deveres e das pessoas que incorrem faltando a eles uma vez que há pesadas consequências para a sociedade*.<sup>50</sup> De acordo com esta perspectiva, para o autor, o soldado no Grão-Pará desertava sem saber *o crime que comete ou as guerras que encerra*.<sup>51</sup> A este respeito, Luiz May destacou que para evitar que ocorram as causas para que surja o crime, é fundamental não deixar faltar os provimentos aos soldados, tais como, fardamento, pagamento, munição. Tal penúria trazia consigo outras consequências, como alterações na conduta – *tramoias e desmandos* - os quais, na sua opinião, apresentavam-se enquanto traços inseparáveis ao soldado.<sup>52</sup>

A respeito da importância dos índios, *gentios*, enquanto braço armado da tropa, destacou que embora não ignore totalmente a qualidade da deserção como criminosa, *ignora sua enormidade*. Segundo o autor, o índio não sabe ler *mas vê os castigos dados aos seus camaradas*.<sup>53</sup> Destacou: *lá presenciei que muitos obrigados da penúria se viam obrigados a fugir*. Sendo assim, completou que *o soldado oprimido da fome e na falta do absoluto necessário pouco considera no resultado de sua deserção*.<sup>54</sup> Tal fato evidencia, no entender do autor, a necessidade do índio, sobretudo na condição de soldado, ter um

regulamento próprio. Se por um lado, na sua visão o indígena deva ter condições dignas para ser soldado dedicado, por outro entende que a solução estaria em implantar a estes castigos corporais.<sup>55</sup>

Como se pode observar, as razões da deserção associam-se às dificuldades primárias a que estavam sujeitas as tropas mais baixas das forças de guerra, tais como: falta de provisões básicas, mantimentos, uniformes, pagamentos, a existência de leis que considerassem as questões mais específicas regionais. Conforme é possível verificar o documento traz características preciosas para se pensar mudanças a partir de um levantamento das necessidades da região aqui tratada. Ivete Pereira contribuiu para o entendimento do assunto, afirmando que *o contrabando, o grande número de desertores e a fuga de escravos negros para a vizinha Guiana Francesa eram tidos como grandes problemas desde fins do século XVIII*.<sup>56</sup> Um dos motivos que a autora iluminou foi o fato de que a fronteira não estava sendo respeitada pelos franceses.<sup>57</sup>

Considerando o contexto tratado, o manuscrito aqui examinado torna-se documento de grande relevância no intuito de se obter um entendimento das condições de defesa a partir também do exame da vida ordinária na Capitania do Grão-Pará e Rio Negro. Nesse sentido, poderia permitir às autoridades implementação de ações com vistas a evitar uma capitulação em caso de ataque inimigo e a possibilitar novos planejamentos garantidores de sucesso nas políticas de colonização.<sup>58</sup> Isto posto, o considero de suma importância para se compreender o percurso de vida do biografado no que toca às suas posteriores conquistas profissionais. Suas assertivas, comprovadas no dossiê, revelam a grade experiência que trazia dos anos de trabalho no campo militar. Vale lembrar que no ano de 1818 foi agraciado com o valioso Hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Dois anos depois recebeu pensão real pelo decreto de 1820. Já no Império do Brasil (1822) esteve presente no remodelamento da Secretaria de Estado da Marinha, recebendo ainda convite do Ministro José Bonifácio para representar o Império do Brasil em Washington.<sup>49</sup> Sua passagem (e peripécias!) pelo Império do Brasil será tratada nos próximos capítulos.

## REFERÊNCIAS

1. Luiz Guilherme Scaldaferrri Moreira. “A Nova história Militar, o diálogo com a História Social e o Império Português”. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho 2011.
2. A este respeito, ver : Vitor Izeckshon. “Ordenanças, tropas de linha e auxiliares: mapeando os espaços militares luso-brasileiros”. In: Maria de Fátima Gouvêa e João Fragoso (Orgs.). *O Brasil Colonial 3 (1720-1821)*. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. Ver Quadro 2.
3. Para a história do Grão-Pará e suas mutações políticas vinculadas à centralização administrativa para ampliação do controle regional, ver: Fabiano Villaça dos Santos. “O Governo das Conquistas do Norte. Trajetórias administrativas no Estado do Grão-Pará e Maranhão”. *Tese de doutorado*, 2008. São Paulo. Universidade de São Paulo.

4. Adriana Barreto de Souza. *Biografando o Duque de Caxias. O Homem por trás do monumento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 92.

5. Vitor Izeckshon, “Ordenanças, tropas de linha e auxiliares: mapeando os espaços militares luso-brasileiros”. In: Maria de Fátima Gouvêa e João Fragoso (Orgs.). *O Brasil Colonial 3 (1720-1821)*. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. p. 423.

6. A noção de Monarquia Pluricontinental foi tomada de empréstimo de Nuno Gonçalo Monteiro por Maria de Fátima Gouvêa e João Fragoso que trabalharam a fim de contribuir para a sua expansão como ferramenta de análise da formação e consolidação do Império Português. Nesse sentido, explicam que por Monarquia Pluricontinental entende-se como sendo “caracterizada pela presença de um poder central fraco demais para impor-se pela coerção, mas forte o suficiente para negociar seus interesses com múltiplos poderes existentes no reino e nas conquistas”. Maria de Fátima Gouvêa e João Fragoso. “Monarquia Pluricontinental e Repúblicas. Algumas Reflexões sobre a América lusa nos séculos XVI ao XVIII”, *Revista Tempo*, vol 14, nº27, jul 2009, pp. 42-45.

7. Ivete Machado de Miranda Pereira. *La Gabrielle, cravo e canela: as “plantas preciosas” e a invasão portuguesa da Guiana Francesa (1796-1817)*. Dissertação (Mestrado em História). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Humanas, 2013, p. 91. Acessível em: [www.historia.uff.br/stricto](http://www.historia.uff.br/stricto). Acessado em: 23 abr 2019.

7. Ibidem.

8. Nívia Pombo Cirne dos Santos. *O Palácio de Queluz e o mundo ultramarino: Circuitos Ilustrados (Portugal, Brasil e Angola – 1796-1803)*. Tese (Doutorado em História), ICHF-UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 283. Acessível em: [www.historia.uff.br/stricto](http://www.historia.uff.br/stricto). Acessado em: 23 abr 2019.

12. Ibidem, p. 91.

13. I-29-20-2 FBN. Seção de Manuscritos. Luiz Augusto May. Observações acerca da Capitania do Grão-Pará no Estado do Brasil; cujos primeiros pontos e a situação dela, e mais coisas relativas à sua geografia. *Papeis particulares do ano de 1807 até 1809*, s. l., p. 186. (A data correta é 1813).

14. É possível inferir que a viagem foi feita a pedido do Conde das Galveias, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, após a morte de Dom Rodrigo, em 1812. Desde o tempo da invasão à Guiana Francesa, o Conde participava de decisões por meio de pareceres enviados ao Príncipe Regente, Dom João. Cf. Oliveira Lima. *Dom João VI no Brasil (1808-1821)*. Vol 2. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1908, p. 438. Acessível por [www2.senadofederal.gov.br](http://www2.senadofederal.gov.br). Acessado em dez 2019.

15. Idem, p. 187.

16. Ibidem.

17. Idem, p. 188.

18. Idem, p. 205. Augusto May destacou que o serviço de proteção da referida localidade é feito através de Regimentos e Ordenanças Militares. Na cidade do Pará havia três Regimentos baseados na lotação e regulação organizadas pelo Conde de Lippe. Por esta regulação, os três Regimentos são equiparados aos do Reino. O 2º Regimento encontrava-se em charco; o 3º Regimento assentado na “Reforma Moderna” e, segundo o próprio, apresentava um “brilhantismo mesmo que os de Lisboa

ou situados na Europa, pela sua boa disciplina e distinguido valor, possui experiência na campanha do Sul; marcha por Minas Gerais, Ilha de Santa Catarina, Ilha Grande e vasto talento militar de seu coronel, Francisco José Sylvano (...)" Citações: Idem, p.190, p. 191 e p. 192. Para o Conde de Lippe, ver: Adriana Barreto de Souza. *Duque de Caxias. O Homem por trás do monumento*, p.83 e Francisco Doreis Costa. "O bom uso das paixões: caminhos militares na mudança no modo de governar". *Análise Social*, pp. 976-978.

19. Ivete Pereira. *La Gabrielle, cravo e canela: as "plantas preciosas" e a invasão portuguesa da Guiana Francesa (1796-1817)*, p. 91.

20. O autor se utiliza do termo para designar a aristocracia portuguesa pós Restauração. O autor estuda pela via de análise de sua relação com a dinastia de Bragança enfatizando a sua decadência no século XVIII. Ver: Nuno Gonçalo Monteiro. *O Crepúsculo dos Grandes. A casa e o patrimônio da aristocracia em Portugal (1750-1832)*. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1998.

21. I-29-20-2. FBN. D.MNs. Luiz Augusto May, Observações acerca da Capitania do Grão-Pará no Estado do Brasil; cujos primeiros pontos e a situação dela, e mais coisas relativas à sua geografia, p. 206.

22. I-29-20-2. FBN. D. MNs. Luiz Augusto May, Observações acerca da Capitania do Grão-Pará no Estado do Brasil; cujos primeiros pontos e a situação dela, e mais coisas relativas à sua geografia, pp. 190 - 203.

23. Na visão tática de Augusto May, "a praça é guarnecida com 200 homens mas pode, em urgência, acomodar 3 mil". Idem, p. 202.

24. Ibidem.

25. Ibidem.

26. Idem, p. 205.

27. A par de sua escrita, é possível notar um intenso diálogo do autor com a autoridade solicitante do serviço. O que transparece é que o dossiê foi feito em partes e de acordo com a necessidade solicitada.

28. I-29-20-2. FBN. Doc MNss. Papeis particulares do ano de 1807 até 1809, pp. 209-210.

29. Idem, pp. 213-215.

30. Idem, p. 214.

31. Ibidem.

32. Ibidem.

33. Idem, p. 215.

34. Idem, p. 217.

35. Ibidem.

36. Ibidem.

37. Ibidem.

38. Idem, p. 219.

39. FBN. I-29-20-2. Papeis particulares do ano de 1807 até 1809”, s.l. Doc 39, p. 1. (Datação correta é 1813).

40. Idem, p. 220.

41. Ibidem.

42. Vale notar que anos depois na função de oficial maior da Secretaria de Estado da Marinha, Augusto May escreveu valiosas informações acerca da região amazônica, a pedido de Antonio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti Albuquerque, Visconde de Albuquerque, Ministro da Marinha, da Fazenda e da Guerra (1844 a 1847). O Documento será analisado no 5º capítulo. Cf. FBN. DMNs. D.B. Luiz Augusto May. *Observações sobre a navegação do Amazonas por ocasião de baixarem por ele vários rios peruanos em 1844 e outros pontos de política externa que tem relação com o Brasil, 1844.*

43. I-29-20-2. FBN. D.MNss. Feito das Observações que tive a honra fazer presentes a Vossa Excelência sobre a capitania do Grão-Pará formalizado na forma que me determinou. Papeis particulares do ano de 1807 até 1809, s.l., p.1.

44. Ibidem.

45. Francisco Dores Costa. *O bom uso das paixões*, “O bom uso das paixões: caminhos militares na mudança no modo de governar”. *Análise Social*, nº149, 1998, pp. 970-971 e pp. 976-978.

46. Francisco Dores Costa. “O bom uso das paixões: caminhos militares na mudança no modo de governar”. *Análise Social*, nº149, 1998, pp. 969-1017, p. 983.

47. I-29-20-2. FBN. D.MNss. Papeis particulares do ano de 1807 até 1809”. .Doc 40, p.7.

48. Ibidem.

49. Ibidem.

50. Idem, p 4 e p. 5.

51. Ivete Pereira, *La Gabrielle, cravo e canela: as “plantas preciosas” e a invasão portuguesa da Guiana Francesa (1796-1817)*, p. 93.

52. I-29-20-2. FBN. D.MNss. Papeis particulares do ano de 1807 até 1809”. .Doc 40, p. 6.

53. Ibidem.

54. I-29-20-2. FBN. D.MNss. Papeis particulares do ano de 1807 até 1809”.Doc 40, p. 7.

55. Idem, p. 5.

56. Ivete Pereira, *La Gabrielle, cravo e canela: as “plantas preciosas” e a invasão portuguesa da Guiana Francesa (1796-1817)*, p. 93.

57. Idem, p. 92.

58. Ronaldo Lopes de Melo. “Tomada de Caiena: seu significado para a História do corpo de Fuzileiros Navais”. *Revista Navigator. Subsídios para a história marítima do Brasil*, vol 6,.nº 11, 2010. Disponível em: [www.revistanavigator/navig11/N11\\_index.html](http://www.revistanavigator/navig11/N11_index.html) Acessado em mai 2019.

59. AMB. Docs. Manuscritos. D. B. Pasta 113. Envelope 7, p. 1.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

### B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

### C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

### D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

### E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

### F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **G**

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

## **H**

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

## **I**

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

## **L**

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

## **M**

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

## **P**

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

## **Q**

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

## **R**

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

## **S**

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

## **V**

Vida Pública 126, 173, 231

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4